

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR-PESQUISADOR: reflexões sobre a investigação da cultura de uma escola de educação infantil no município de Jequié-BA

ELIEL SANTOS MELO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

BERNARDINO GALDINO DE SENA NETO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Resumo:

Neste presente relato de experiência pretendemos discorrer acerca da vivência da entrada em campo ao longo da investigação da cultura escolar durante o componente que articula a imersão da realidade escolar para o Estágio em Educação Infantil. Com o objetivo de proporcionar aos estudantes do terceiro semestre do curso de pedagogia da UESB, um momento para desenvolver a reflexão crítica da teoria e prática sobre as questões acerca da relação professor/aluno, bem como do desenvolvimento e os processos de aprendizagem das crianças, sempre articulando os conhecimentos estudados nos componentes curriculares de Educação Infantil e Investigação da Cultura Escolar I (2023). Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo sob a orientação de professores dos componentes de Educação Infantil e Investigação da Cultura Escolar I. A pesquisa foi feita em uma escola pública de Educação Infantil situada no bairro do Jequezinho, no município de Jequié-BA, e a turma investigada teve a faixa etária de 05 anos. Durante a pesquisa, realizamos observação, diário de campo, entrevistas e ações pedagógicas com as crianças. Tivemos o foco no registro de observação e depoimentos colhidos com os funcionários da escola durante as atividades de pesquisa-estágio.

Palavras-chave: Cultura Escolar. Formação inicial. Professor-Pesquisador.

4250

Abstract:

In the experience report, we intend to discuss the experience of entering the field throughout the investigation of school culture during the component that articulates the immersion of school reality for the internship in Early Childhood Education. With the aim of providing students in the third semesters of the UESB pedagogy course, a moment to the develop critical reflection on theory and practice on issues surrounding the teacher/student relationship, as well as the development and learning processes of children, always articulating the knowledge studied in the curricular components of Early Childhood Education and Research into School Culture I (2023). To this end, we carried out field research under the guidance of teachers from the Early Childhood Education and Investigation of School Culture I components. The research was carried out in a public Early Childhood Education school located in the neighborhood Jequezinho, in the municipality of Jequié-BA, and the group investigated 5 years old. During the research, we carried out observation, field diary, interviews and pedagogical actions with the children. We focused on recording observations and statements collected from school staff during internship research activities.

Keywords: School Culture. Initial formation. Teacher-Researcher.

Introdução

A formação dos professores para a educação básica é um assunto que constantemente está sendo discutido em seminários, pesquisas e afins, pois é algo que o campo da educação

demonstra uma constante preocupação no que diz respeito a formação desses futuros profissionais que atuarão na docência, contribuindo para a formação e emancipação de novos cidadãos por meio da educação.

Mas essa preocupação em relação a formação destes novos profissionais não é apenas em relação ao professor “lecionador”, ou seja, aquele profissional que está apenas preocupado em chegar na sala de aula e aplicar os conteúdos programados e ir embora no final da aula, mas com o professor-pesquisador em formação, é saber se de fato os cursos de licenciaturas estão formando profissionais reflexivos em relação às suas práticas, se são críticos, conscientes e comprometidos com a sua área de atuação.

Pensando nisso, este presente trabalho originou-se a partir de uma pesquisa de campo ao longo da investigação da cultura escolar durante o componente que articula a imersão da realidade escolar para o Estágio em Educação Infantil. Pesquisa esta que foi realizada ao longo do terceiro semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié, sob a orientação de professores dos componentes de Educação Infantil e Investigação da Cultura Escolar I.

A pesquisa foi feita em uma escola pública de Educação Infantil situada no bairro do Jequezinho, no município de Jequié-BA, e a turma investigada teve a faixa etária de 05 anos de idade. Durante a pesquisa, realizamos observação, diário de campo, entrevistas com a direção, coordenação, e demais funcionários da escola, além de ações pedagógicas com as crianças. A pesquisa realizada teve como foco o registro de observação e depoimentos colhidos durante as atividades de estágio dos acadêmicos do referido curso.

A importância da experiência no estágio em pesquisa na formação inicial do professor-pesquisador

O estágio é uma das mais importantes etapas na vida acadêmica de um aluno, sobretudo os das licenciaturas, pois como se sabe, à docência é uma profissão que exige uma prática contínua de estudos e atualizações. Assim, o estágio não pode ser um momento em que o estagiário apenas tenta reproduzir o que foi dito em sala de aula da universidade ou simplesmente imitar as atitudes dos seus professores, mas que estes tenham a oportunidade de conseguirem interrelacionar a prática com as teorias aplicadas em sala no contexto universitário.

Segundo Pimenta (2002, p. 133), “o estágio constitui-se como um campo de conhecimento e, por isso, é correto atribuir-lhes um estatuto epistemológico que supere a visão tradicional que lhe reduz a uma mera atividade prática instrumental”. Nesse sentido, estudos vem mostrando ao longo do tempo que os currículos voltados para a formação docente, tem sido um amontoado de disciplinas que de alguma forma acabam se isolando entre si e que não criam vínculos com as realidades as quais lhe deram origem. Dessa forma, percebe-se que as teorias aplicadas acabam assumindo apenas o caráter de “saberes disciplinares”.

Portanto, o estágio deve ser desenvolvido como uma atividade investigativa, de maneira que envolva uma reflexão aprofundada acerca da profissão docente ainda em formação, e que isso venha de alguma maneira intervir no dia a dia da escola, na vida dos alunos, na rotina dos professores, bem como impactando a sociedade no que diz respeito a prática do ensino-aprendizagem. A respeito disso, Freire (2021, p.39), diz:

[...]. Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

4252

Assim, fica explicitado que o estágio com caráter investigativo na formação docente precisa ser trabalhado com os discentes desde os semestres iniciais dos cursos das licenciaturas, ajudando não somente a formar professores lecionadores, mas, professores pesquisadores com o olhar atento e investigativo acerca das diversas formas de cultura que são desenvolvidas no chão das escolas, tanto pelos seus professores e alunos, bem como pelas comunidades onde as mesmas encontram-se inseridas. Para que isso aconteça, urge que as universidades públicas tenham programas e projetos em parcerias com as secretarias de educação dos seus municípios, afim de haja uma intermediação e uma comunicação efetiva entre as partes, pensando sempre na melhoria da educação básica. É nessa perspectiva que este artigo se concentrará.

Um olhar sobre as diferentes infâncias na educação infantil

É impossível falar de Educação Infantil sem primeiro falar um pouco de criança e de infância, embora isso requeira muito aprofundamento acerca dos dois conceitos. O que é criança, e o que é infância? Então iremos trazer aqui um breve relato de estudos produzidos sob a ótica da sociologia que, afirmam que “a infância é um conceito instável, ambíguo, ambivalente e difícil

de normatizar”. (BARBOSA; DELGADO; TOMAS, 2016. p. 103-122). Ao passo que na filosofia da infância, essa corrente de pensamento vai buscar compreensão a respeito da infância como uma temporalidade que não está imbricada nas etapas da vida, afirmando que a infância é uma condição dos sujeitos, vendo a infância como uma dimensão da etapa da vida, sendo, portanto, uma infância conceitual.

E essa discussão não é nova, vem de longos anos, assim como nos relata Philippe Ariès em sua obra mais célebre **“A História Social da Infância e da Família”** (1981) dentre outros autores e pesquisadores que se debruçaram sobre essa temática durante muito tempo e que ainda hoje é objeto de pesquisas no campo da educação para que futuros profissionais da área, como no caso da pedagogia, possam desfrutar e compartilhar desses saberes. Pensando nisso, é que podemos então tentar definir o que é de fato a Educação Infantil, como ela surgiu, de que maneira ela foi pensada e transformada ao longo dos anos para que de fato a criança tenha seu pleno desenvolvimento durante a primeira infância que é uma etapa fundamental na vida de qualquer criança, independente de classe social, raça e gênero.

A educação infantil é uma das primeiras etapas da vida da criança no ambiente escolar, não no sentido de alfabetizar ou letrar bebês e crianças bem pequenas, mas com o intuito de que essa criança tenha plenos desenvolvimentos nos processos de suas aprendizagens ao longo da vida. Isso pode ser comprovado através das grandes contribuições feitas por Montessori, Fröebel, Freinet, Malaguzzi, Piaget, Vygotsky, dentre outros grandes teóricos do assunto. Embora a educação infantil no Brasil tenha como primeira referência a chegada dos Padres jesuítas, onde a educação tinha apenas um caráter religioso, com o intuito de catequizar os povos originários que aqui viviam, como afirma Farias (2005), isso foi se modificando ao longo do tempo, não por mera bondade dos poderes públicos, mas pelas lutas e reivindicações das classes populares que sentiam a necessidade de ter um lugar onde pudessem deixar seus filhos para poderem trabalhar, fazendo com que a educação infantil tivesse o caráter meramente assistencialista.

Segundo a abordagem sociointeracionista de Vygotsky (1998), a educação infantil tem por objetivo “caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formam ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo”. (VYGOTSKY, 1998, p. 25.).

Visando um aprendizado que parte também da experiência prática, foi que essa pesquisa-estágio foi articulada e pensada conjuntamente com todos os outros componentes curriculares do terceiro semestre do curso de pedagogia da UESB, do ano letivo 2023.2. Segundo Larrosa, “A

experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” (BONDÍAS, 2002, p. 21). A partir disso, que essa imersão no chão da escola, por parte dos alunos do curso, proporcionou-lhes saber como é o trabalho desenvolvido em uma escola de educação infantil, de como a cultura escolar é desenvolvida e experienciada por todos que ali estão. Desde o porteiro da escola, cozinheira, zeladora, professoras, até a coordenação pedagógica e direção da escola. E que, uma escola, seja ela de educação infantil ou não, deve seguir normas e regras que são estabelecidas com base nas leis, desde a constituição de 1988 à lei de diretrizes e bases da educação de 1996, dentre outras.

A experiência na pesquisa-estágio: chão da escola

Quanto ao primeiro dia observou-se que na chegada até a escola as crianças são trazidas por seus pais, ou responsável e, grande parte vem de automóvel (moto, carro). Ao chegar no portão da escola, o porteiro abre os portões para receber as crianças e, é perceptível que ele conhece cada uma delas e mantém uma boa relação com os pais dos alunos. Cada criança segue para a sua sala de aula sozinha sendo acolhida por sua professora na porta de sua sala. Aqui já podemos observar a importância do acolhimento a essas crianças desde a chegada na escola, pois a Educação Infantil tem como marca principal a entrada das crianças na vivência social. A escola é o lugar onde elas irão ter novas experiências por meio do convívio com outras crianças e com outras pessoas que não são do seu ambiente familiar. Sobre isso, Kramer (1999, p.2) diz:

As crianças são seres sociais, têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto.

Quanto a sala de aula: cada uma das crianças se senta em um lugar de forma aleatória. A professora fala com cada uma das crianças. E enquanto espera chegar todos os outros que faltam, ela dá uma caixa de brinquedos para eles brincarem, cada um pega o brinquedo que quiser. Neste momento não se observou nenhum tipo de conflito entre eles, por conta de um querer o mesmo brinquedo que o outro. Pois através do brincar a criança passa a viver o seu momento de ludicidade que segundo Bacelar (2009, p. 28), “ Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal”. E Vygotsky (1998, p. 126), vai dizer que “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 22, p. 4250 - 4260, maio, 2024.

externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Quanto a organização da aula: No primeiro momento, a professora pede para que eles saiam de suas carteirinhas e se sentem em um círculo no chão, no meio da sala (a sala é ampla, porém, as carteirinhas não são afastadas no momento em que faz o círculo, dificultando assim o espaço para cada criança se sentar no chão). Quando todos já estão sentados, as professoras (regente e auxiliar) cantam uma música religiosa, em seguida, cantam uma música de bom dia, depois é cantada uma outra musiquinha onde é oralizado o nome de cada um deles, neste momento cada um têm que ir até o meio do círculo e identificar o seu nome em umas fichas de papel, que ficam embaralhadas no chão. Ao identificarem o nome, eles pegam e levam até o mural da chamada e colocam lá. Feito isso, a professora pergunta qual é o dia da semana, algumas crianças já sabem e respondem corretamente, outras não se lembram ou ainda não sabem.

Ainda durante o círculo é perguntado a data, mês e ano em que estão, e assim eles vão pegando cada resposta e colocando cada uma no lugar correspondente do mural. Após isso, a professora pede para uma menina contar quantas meninas tem na sala, da mesma forma, a professora pede que um menino conte quantos meninos estão na aula, depois ela escolhe outra criança e pede para contar o total de meninos e meninas da sala que estão presentes naquele dia, enquanto contam, eles recebem da professora um número correspondente a cada contagem feita e colocam em um mural na parede.

Nesse sentido, observou-se que dessa forma no primeiro momento da aula, é trabalhado com as crianças, a lista de chamada, o dia da semana, a data, o mês e o ano, de forma que eles aprendam as letras e saibam ler os nomes, bem como, aprendam os números através da contagem dos coleguinhas e também entender que temos diferentes dias, meses e anos, ou seja, uma noção de tempo. Dessa forma, fica explícito que a escola e a sala de aula têm uma rotina e que é de fundamental importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Sobre isso, Barbosa (2000, p.43), diz que “As crianças, desde muito pequenas, precisam interagir com os objetos aos quais estão expostas e aprender os hábitos sócio-culturais da sua coletividade.” E “...a rotina é apenas um dos elementos que integram o cotidiano”. E assim encerra-se o círculo do primeiro momento da aula.

No segundo momento, eles voltam para os seus lugares, e a professora escreve no quadro a palavra geradora PÁSCOA, pois era semana santa e a escola planejou trabalhar sobre a páscoa

durante a semana. Com as palavras escritas em letras de imprensa, a professora pergunta as crianças que letras eram aquelas, qual era a primeira letra e se tinha algum aluno na sala que o nome começava com aquela primeira letra da palavra páscoa. As crianças responderam que sim, tinha um aluno na turma, chamado Paulo. Sempre que a professora perguntava, as meninas eram mais dedicadas e interessadas em responder. Com isso a professora apresentava as vogais e consoantes na palavra páscoa. Quase todas as crianças demonstraram conhecer as letras do alfabeto naquele momento.

No terceiro momento, é a hora da merenda. Eles são organizados em fila para irem até o banheiro lavar as mãos, e depois retornam para a sala para esperar a chegada do lanche. A merenda é preparada na cantina da escola e na hora de servir, o porteiro auxilia as merendeiras, indo com elas em cada sala para levar a quantidade exata de cada turma. Quando a criança termina de comer e quer mais um pouco, ela mesma vai até a porta da cantina e leva o pratinho sujo, deixa em uma bacia que é colocada na porta, depois vai até a janela da cantina onde é formada uma fila, e espera a merendeira servir outra porção para ela.

Foi observado que, quando a criança leva outro tipo de alimento, como pipocas, salgadinhos industrializados, etc. A criança é orientada a deixar a sala e ir comer no pátio da escola, próximo a cantina, pois a instrução da direção aos pais é que não mandem outro tipo de lanche e, que é para incentivar a criança a comer a merenda da própria escola, a qual dispõe de nutricionista que faz um cardápio planejado com uma alimentação balanceada para cada dia da semana.

Após terminarem o lanche eles têm 30 minutos para brincarem, esse momento acontece dentro de cada sala de aula, pois a escola não dispõe de área externa para recreação. Infelizmente isso ainda é uma realidade em muitas escolas de educação infantil, onde não há espaços suficientes para que as crianças possam brincar livremente e através desse brincar livre, poderem desenvolver as suas potencialidades. Poder correr, subir em árvores, usar a sua imaginação, além de interagir com crianças de outras turmas que não a delas. Como afirma Vygotsky (1998, p. 137), que diz, “A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais.”

Passados os 30 minutos, a professora retoma a aula com um vídeo sobre a história da páscoa até chegar o horário dos pais ou responsáveis irem buscar as crianças. As crianças são liberadas às 11:30.

Quanto ao segundo dia de observação: as crianças chegam por volta das 7:30 da manhã, vão para a sala, em seguida as professoras dão atividades livres para elas fazerem, até chegar toda a turma ou o máximo de alunos que forem. Depois é feita a rodinha de conversa como de costume, as crianças sentam no chão e formam um círculo, logo as professoras entoam músicas infantis de bom dia e depois a oração do Pai Nosso.

Segue o roteiro como foi descrito acima no primeiro dia de observação. Em seguida, a professora vai até o quadro e escreve a palavra geradora PÁSCOA novamente, e pergunta à turma qual era o significado da páscoa. A maioria das crianças respondem que era o coelhinho, ou chocolate, ou seja, eles associam estes elementos à páscoa por serem algo lúdico que sempre permeou a educação infantil, seja ela doméstica ou institucional, e o que estava sendo trabalhado com as crianças era que estes símbolos não tinham ligação direta com a páscoa, mas sim a morte e ressurreição de Jesus Cristo, retirando do imaginário da criança toda uma parte lúdica que foi construída durante muito tempo e introduzindo o caráter religioso. Além de trabalhar a letra P da palavra geradora PÁSCOA, com o intuito de alfabetização.

Ainda no segundo dia foi feita uma entrevista com a professora da turma, a coordenadora pedagógica, a diretora da escola, o porteiro e a cozinheira. Foram feitas perguntas sobre como era trabalhar lá, há quanto tempo já trabalhavam lá. Na entrevista, ficamos sabendo que a escola possuía um anexo em um outro local, onde funcionavam mais duas salas de educação infantil, e estas possivelmente passariam a funcionar lá, pois estavam sendo construídas mais duas salas em uma pequena área da escola.

Neste mesmo dia informamos a coordenadora e a diretora da escola que o nosso objetivo ali na escola era observar durante os dois dias e no terceiro dia, se fosse possível, sob a orientação dos professores dos componentes curriculares que articularam a nossa ida a escola, iríamos desenvolver uma atividade com a turma, como parte dessa experiência da pesquisa-estágio. E assim ficou acordado entre as partes.

Quanto ao terceiro dia de observação: observou-se que após o primeiro momento da aula, onde as professoras fazem o círculo de conversa, chegou o momento em que iríamos desenvolver a atividade planejada.

Para desenvolver a atividade, pensamos em trabalhar com as crianças por meio de desenho, onde pedimos para cada criança desenhar o que ela tinha entendido sobre o verdadeiro significado da páscoa e quais os elementos que representavam essa data comemorativa, de forma que a criança pudesse expressar o seu sentimento em relação a páscoa. Também foi

trabalhado uma música com o tema da páscoa, onde eram soletradas as letras que formam a palavra páscoa, bem como enfatiza o verdadeiro significado da páscoa, reforçando o que as professoras da turma já haviam apresentado nos dias anteriores.

A música na Educação Infantil tem um poder muito forte de interação, alegria e liberdade, a música é um grande instrumento facilitador da aprendizagem. Sobre isso, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) diz que, “a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação”, (BRASIL, 1998, p.45). Em seguida foram distribuídas para algumas crianças, as letras impressas em tamanho A4, para que as crianças formassem a frase PÁSCOA É VIDA. Feito isso, pudemos perceber o quão importante é para nós como professores em formação inicial em um curso de Licenciatura em Pedagogia, termos este primeiro contato com uma turma de educação infantil, e o quanto isso nos proporcionou ter a certeza de que seguiremos firmes em direção do nosso objetivo em contribuir para uma educação mais justa e igualitária.

Dessa forma, observou-se que ao desenvolvermos esta atividade, foi possível trabalhar com as crianças tanto a parte cognitiva quanto a parte motora, pois, no momento da música foi feito uma coreografia de forma mediada. Houve interação por parte da turma e interesse em participar de todos os processos, desde os desenhos até a formação da frase com as letras impressas.

Conclusão

Verificou-se que por meio desta atividade/pesquisa de observação, teve como princípio norteador a superação do entendimento fragmentado a respeito da teoria/prática, e isso nos possibilitou a analisarmos coletivamente os fundamentos teóricos que alicerçam o ato de ensino-aprendizagem. Desta forma, a inserção da pesquisa de campo nos semestres iniciais do curso de formação docente, justifica-se tendo em vista que a formação inicial e continuada do professor deve ser pautada na investigação, de forma que, leve o professor a ter um fazer pedagógico teórico/prático reflexivo.

Nesse sentido, considerando que esta pesquisa de campo teve como objetivo, proporcionar aos estudantes do terceiro semestre do curso de pedagogia da UESB, um momento para desenvolver a reflexão crítica da teoria e prática sobre as questões acerca da relação professor/aluno, bem como do desenvolvimento e os processos de aprendizagem das crianças, sempre articulando os conhecimentos estudados nos componentes curriculares de Educação

Infantil e Investigação da Cultura Escolar I. Além de poderem mergulhar na cultura escolar, conhecendo seus percursos e entraves. Como muitas vezes a falta de espaço físico para o desenvolvimento de atividades ao ar livre, entre tantas outras questões.

Por fim, tendo a certeza de que a escola é um todo, onde a boa comunicação entre as partes poderá fazer toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A oportunidade de estar vivenciando o chão da escola logo no terceiro semestre do curso de licenciatura em pedagogia foi muito importante para todos nós que tivemos esse privilégio de poder aprender um pouco mais sobre a cultura da escola, a cultura da infância, e que a teoria não pode e não deve estar separada da prática e vice-versa.

Nessa perspectiva, a formação inicial do professor-pesquisador por meio da pesquisa-estágio é essencial para que o futuro profissional não caia no conformismo das práticas pedagógicas já existentes no contexto social, e que são legitimadas pela cultura institucional dominante onde o ciclo de uma pedagogia compensatória é realimentada a todo momento pela ideologia do mito metodológico. Nesse sentido, o professor-pesquisador deve valorizar a sua formação intelectual e não reduzir a sua atividade docente em um mero “que fazer” sem a criticidade teórico/práticas das suas ações.

4259

Referências:

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

Bacelar, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009. 144 p.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; DELGADO, Ana Cristina Coll y TOMAS, Catarina Almeida. **Estudos da infância, estudos da criança: quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos?** Rev. Inter Ação [online]. 2016, vol.41, n.1, pp.103-122. ISSN 0101-7136. <https://doi.org/10.5216/ia.v40i3.36351>.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor & por força: rotinas na Educação Infantil** - - Campinas, SP: [s.n.], 2000.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, nº19, 2002.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Tremores: escritos sobre experiência**. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1ª ed. 4. reimp. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Brasília:MEC/SEF, 1998. 3v.:il.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro. 69º ed./Paz e Terra, 2021.

KRAMER, Sonia. **O papel social da educação infantil**. Brasília. Ministério das Relações Exteriores, 1999.

LIMA, Deyvison; ANDRADE, Antonia Cristiana. **Experiência e escola para Jorge Larrosa**. *Problemata -Revista Internacional de Filosofia*v. 13. n. 1 (2022), p. 24-42ISSN 2236-8612doi:10.7443/problemata.v13i1.59877. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/problemata/article/view/59877/35519>> Acessado em 07/06/2023 às 14:14.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Autor 1:



Eliel Santos Melo

Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Campus de Jequié-BA. Integrante do Programa de Educação Tutorial Institucional – PETI- Direitos Humanos.

Email: elielsm.melo@gmail.com

Lattes: < <https://orcid.org/0009-0007-3053-0212> >

Orcid: < <http://lattes.cnpq.br/5265981454756647>>

4260

Autor 2:



Bernardino Galdino de Sena Neto

Doutor em Educação pelo IFRN. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia do DCHL. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Práticas Educativas na Educação Escolar e Não-escolar - GEPE.

Email: bernardino.neto@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4998580508591308>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5922-5093>